

AS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DE MINERALOGIA E PETROGRAFIA

Araújo, L.M.L.; Vilalva, F.C.J.;
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

A crescente demanda por questões consideradas de caráter multi e interdisciplinar vem inserindo o ensino de tópicos de Geologia nos mais variados cursos de graduação, especialmente nas áreas das Ciências da Exatas e da Terra. Esta tendência traz o desafio de aproximar e aumentar o interesse de alunos de diferentes formações, muitas vezes pouco familiarizados com os assuntos abordados. Como estudo de caso, na UFRN a situação descrita é comprovada pela oferta de disciplinas como Mineralogia e Petrografia para alunos de diversas ciências correlatas tais como Geofísica, Química, Engenharia de Materiais, dentre outros. Na abordagem do conteúdo, a baixa dedicação e falta de curiosidade desses alunos, fez surgir alguns questionamentos, dentre eles: Como atingir o perfil do novo aluno de graduação? Como fazê-los atentar para a importância da multidisciplinaridade proposta? Nos dias atuais, a metodologia de ensino dita tradicional, com aulas teórico-expositivas já apresenta sinais de desgaste dentre os novos perfis de alunos, o que colabora, dentre outros fatores, para aproveitamentos acadêmicos insatisfatórios, perda de interesse, trancamentos e mesmo abandono de cursos. As tendências atuais exigem dinamismo e versatilidade, e o atual graduando exige inovação. Isso nos levou a reexaminar a aplicação de antigos métodos e trazer ferramentas inovadoras, que façam parte do cotidiano e chamem a atenção do estudante. Após avaliação e busca por técnicas de didática de forma a propor atividades mais elusivas que contribuíssem com o ensino, elaborou-se uma atividade baseada nas redes sociais e que aborda conceitos de Mineralogia e Petrografia. O objetivo da atividade é utilizar uma ferramenta atual e muito próxima dos alunos para aumentar o interesse sobre os temas em questão e tornar seu estudo mais dinâmico e interativo. Utilizando o Facebook, os alunos criam perfis fictícios e públicos, de rochas e minerais diversos, estabelecendo relações de amizades que simulam as possíveis associações e assembleias minerais para um determinado tipo de rocha (qual seja ígnea, sedimentar ou metamórfica), conforme critérios composicionais, texturais e genéticos concomitantemente apresentados e discutidos durante aulas teóricas. Além das associações, os alunos devem publicar em sua “*timeline*” informações e curiosidades relevantes sobre a natureza do mineral e/ou rocha escolhida. A aproximação da atividade com situações reais desenvolvidas pelo aluno no Facebook tem mostrado retornos positivos com o crescente envolvimento e aumento de interesse e curiosidade dos alunos. Resultados de pesquisa de opinião dentre os alunos envolvidos durante os seguidos semestres que esta atividade foi posta em prática revelam um alto retorno positivo e alta aceitação, com consequente melhora nos índices acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: MINERALOGIA, DIDÁTICA, INOVAÇÃO